

RESUMO SIMPLES - FISIOPATOLOGIA CARDIOVASCULAR

CARDIOMEGALIA NA DOENÇA DE CHAGAS: ASPECTOS ANATÔMICOS, ETIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Felipe (f3lpeoliv@gmail.com)

Introdução: A doença de Chagas é uma enfermidade parasitária crônica causada pelo *Trypanosoma cruzi*, que permanece como importante problema de saúde pública, especialmente na América Latina. Entre suas manifestações tardias, destaca-se a cardiomiopatia chagásica crônica, frequentemente associada à cardiomegalia. A cardiomegalia chagásica representa um marcador de progressão da doença e está relacionada à alta morbimortalidade, incluindo insuficiência cardíaca avançada e morte súbita. A compreensão de seus mecanismos anatômicos, etiológicos e das estratégias terapêuticas é fundamental para o manejo clínico adequado. **Objetivo:** Descrever, de forma sintética, os principais aspectos anatômicos, etiológicos e terapêuticos da cardiomegalia associada à cardiomiopatia chagásica, com base em evidências científicas recentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo revisão narrativa, fundamentado na análise de três artigos científicos indexados no PubMed. Foram selecionadas revisões e atualizações clínicas que abordam a fisiopatologia, as alterações estruturais cardíacas e o tratamento da cardiomiopatia chagásica, com ênfase na cardiomegalia. **Resultados:** Do

ponto de vista anatômico, a cardiomegalia chagásica decorre principalmente da dilatação progressiva das câmaras cardíacas, sobretudo do ventrículo esquerdo, podendo também envolver o ventrículo direito em fases avançadas. Essas alterações estruturais estão associadas a afinamento da parede miocárdica, aneurisma apical e extensa fibrose intersticial. A etiologia da cardiomegalia na doença de Chagas é multifatorial. Os mecanismos incluem inflamação crônica persistente, resposta imune desregulada, lesão direta do miocárdio pelo T. cruzi, disfunção microvascular e comprometimento do sistema nervoso autonômico cardíaco. Esses fatores promovem remodelamento ventricular progressivo, perda da função contrátil e aumento do volume cardíaco. Quanto ao tratamento, não existe terapia específica para reverter a cardiomegalia estabelecida. O manejo é baseado nos princípios do tratamento da insuficiência cardíaca, com uso de betabloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina ou bloqueadores do receptor de angiotensina, antagonistas da aldosterona e diuréticos. Em pacientes selecionados, podem ser indicados dispositivos como cardiodesfibrilador implantável, especialmente na prevenção de morte súbita. O tratamento etiológico antiparasitário tem maior benefício nas fases iniciais da infecção. Conclusão: A cardiomegalia chagásica representa uma manifestação anatômica tardia da cardiomiopatia chagásica crônica e está associada a pior prognóstico. Seu desenvolvimento resulta da interação entre inflamação crônica, fibrose miocárdica e remodelamento ventricular progressivo. O tratamento é predominantemente sintomático e voltado à insuficiência cardíaca, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo dos pacientes com doença de Chagas.

Palavras-chave: cardiomiopatia chagásica cardiomegalia insuficiência cardíaca.